

**DEIXA
ECHOAR...**



**CORPOS QUE
DENUNCIAM O MUNDO**

Aline Manetta
Organizadora

Guerra, Aline Manetta Perticarati Fornazari (org).

Deixa Ecoar - Corpos que denunciam o mundo / Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra; orientadora:

Andresa de Souza Ugaya. - Bauru: UNESP, 2024.

64 f.: il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

Disponível em:

1. Temas Geradores
2. Ginástica para Todos.
3. Educação Física Escolar. I. Ugaya, Andresa de Souza. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Doutora.

À escola pública, que por mais atacada que seja resiste e luta bravamente contra as opressões que desumanizam.

À escola pública que me contesta, provoca, instiga, ensina, liberta.

À escola pública que deu um novo sentido à minha vida.

À escola pública na figura de todas as corajosas equipes gestoras, em especial da EMEF Plínio Ayrosa, que nos permitiu embarcar em uma experiência de educação libertadora.

À escola pública na figura de todas e todos profissionais da educação que me inspiram, acolhem, socorrem, brincam, criam, questionam, não desistem.

À escola pública na figura de estudantes, crianças e adolescentes, que mesmo sem saber, me libertam das minhas mais rígidas amarras.

“Não deixem morrer em vocês os jovens
que vocês estão sendo e os meninos e
meninas que vocês foram”
(Freire, 1989).

PREFÁCIO

por Andresa de Sousa Ugaya

PALAVRAS DE UMA PROFE

se liga nessa!
querem nos calar
nos invisibilizar
querem nos educar para sermos massa de manobra
se pá, Querem inserir um chip na gente
pra sermos conivente

querem nos fazer engolir uma educação bancária
já nos alertava Freire
uma educação da decoreba
do controle
do medo
da coerção
da humilhação
do silenciamento
uma educação que vilipendia a vida

mas a gente diz não!
insurgimos!

do medo a ousadia
rumamos para a rebeldia
para uma educação crítica
libertadora
para um corpo consciente
resistente
para sermos mais
e não menos
para sermos gente
e não descrente
para termos esperança
dança
lança certaíra!

ugaya, 04 fev. 2025

PRIMEIRAS PALAVRAS

Essa produção artística foi construída por uma comunidade escolar insurgente durante a práxis pedagógica experienciada nas aulas de Educação Física fundamentadas nos pressupostos teóricos freirianos e na Ginástica para Todos (GPT) e é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Ginástica para todos da escola: pressupostos teóricos freirianos para caminhos de insurgência”.

Esse percurso crítico e criativo tornou-se o Trabalho Coletivo de Autoria (TCA) dos 9ºs anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Plínio Ayrosa no ano de 2023.

Em um momento de congraçamento, a Tarde de Gala, estudantes apresentaram construções coletivas a partir de temas geradores, em formato de coreografias de GPT que puderam ser apreciadas esteticamente por colegas da escola e por uma banca de docentes e gestores da unidade educacional que, após as apresentações, teceu comentários críticos e elogios em um momento dialógico potente. Por meio de diferentes linguagens textuais e artísticas e à partir de recortes do diário de campo da docente, do registro crítico de estudantes, transcrição das bancas de TCA, Slams declamados na Tarde de Gala e relatos pós práxis pedagógica, esse grupo dialogou com as diversas situações de opressão abordadas se posicionando como corpos conscientes que lutam bravamente em busca do ser mais.

Desejo que a potência do discurso desses corpos extravase, atravesse nossas leituras de mundo e ecoe livremente por esse universo que grita por transformação.

Quando sou capaz de romper em mim mesma os discursos que carreguei e já não aceito mais, quando posso me reinventar a cada dia, para além do que o sistema espera de mim e de nós, sinto que a educação libertadora proposta por Paulo Freire me abraça e me convida a viver.

Profa. Aline Manetta



**POR UMA PRÁXIS
PEDAGÓGICA
LIBERTADORA**

“Quando se anda pelo escuro do medo, é sempre importante saber que há alguém amigo por perto. Alguém está contando a estória. Não estou sozinho... Nem o livro que se lê e nem o disquinho que se ouve têm o poder de espantar o medo. É preciso que se ouça a voz de um outro e que diz:⁷ Estou aqui, meu filho...”

Rubem Alves (1984)

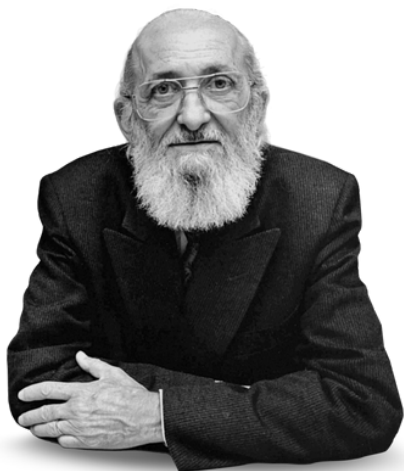


Paulo Freire apresentou em sua extensa obra, a educação libertadora, problematizadora através de um processo permanente de ação-reflexão-ação, ao qual denominou práxis. A partir do princípio da dialogicidade foi identificado o universo temático de estudantes, que guiou o caminho de tematização e problematização a partir de temas geradores em busca da superação da consciência ingênua e da construção de uma consciência crítica.

Ao me deparar com relatos de ansiedade, depressão, agressão, automutilação, insegurança e medo compartilhados por estudantes sobre suas experiências com a escola, como docente me vi em um lugar de escuta e entendimento da situação para que, junto a estudantes, pudéssemos buscar reconstruir essas relações.

“Para que, rompendo a ‘cultura do silêncio’, descobrissem que não apenas podiam falar, mas, também, que seu discurso crítico sobre o mundo, seu mundo, era uma forma de refazê-lo”

(FREIRE, 1992, p. 40)





“O poder requer corpos tristes.
O poder necessita de tristeza porque
consegue dominá-la. A alegria,
portanto, é resistência, porque ela não
se rende. Alegria como potência de
vida, nos leva a lugares onde a tristeza
nunca nos levaria”

Gilles Deleuze





ESTAMPA
CENSURA
DIETA
HUMILIDADE
SORRIR
DESIGUALDADE
RACISMO
POBREZA
COBRANÇA
PERFEIÇÃO
ELITE
EXPRESSIONISMO
MANIFESTAÇÃO
MUSO
ARTES
ESCOLA
EMPODERAMENTO
GRAFITE
SONHO

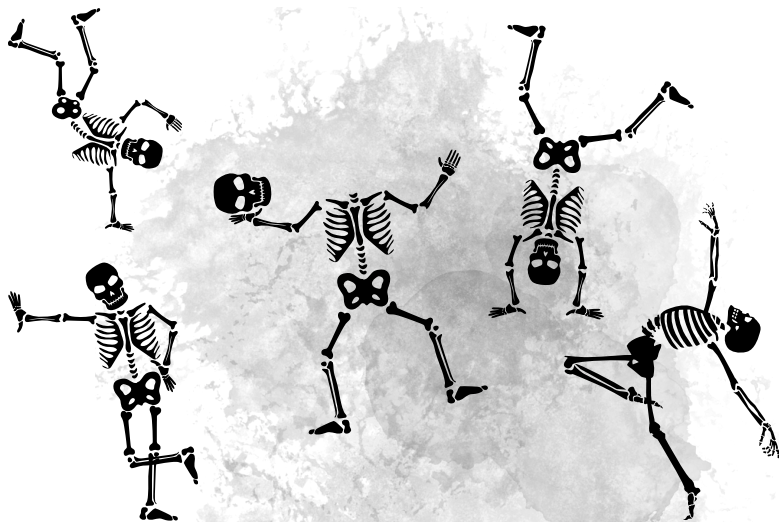
LIVRE TORCIDA LUTA INJUSTIÇA FOGÃO
ARBITRÁRIO
FALTA
PRECONCEITO
MACHISMO
CHAOTIC
FAVELA
CONCEITO
AGRESSIVO
DEPRESSÃO
VIELA
BERD
SISTEMA
FUTEBOL
A



GPT ODAS
ODES
ODOS
DA
ESCOLA

**PRESSUPOSTOS
TEÓRICOS FREIRIANOS
PARA CAMINHOS DE INSURGÊNCIA**

**DO MEDO À
REBELDIA**



À partir das denúncias de estudantes durante a investigação temática, foi proposta uma práxis pedagógica ancorada na Ginástica para Todos (GPT), em que estudantes encenaram e construíram coreografias da modalidade a partir de seus Temas Geradores.

A GPT da escola, que aqui entendemos como lugar de inclusão e espaço seguro para todas as formas de ser e estar no mundo, através de movimentos plurais e diversos, apresenta como possibilidade a vivência e experiência de diferentes modalidades gímnicas, manifestações culturais e práticas corporais de forma crítica, contextualizada e integrada e em diálogo com o território em que se insere.

Durante o percurso dialógico de problematização a partir de vivências em GPT, estudantes expuseram o medo e o perigo de falar ao longo da práxis pedagógica, evidenciando situações importantes como a falta de posicionamento da escola em situações de conflito e agressões, a falta de liberdade de expressão, o racismo e o machismo em nossa sociedade bem como problemas sociais que nossas periferias enfrentam diariamente, em um potente processo de rebeldia que levou cada turma à escolha de um Tema Gerador.

PROCURA-SE



LIBERDADE DE EXPRESSÃO

***SE PERDEU DEVIDO A OLHARES DE REPREENSÃO, DESAPROVAÇÃO E PALAVRAS DURAS.**

**SE A ENCONTRAR , POR FAVOR...
TRAZÊ-LA DE VOLTA !**



ESCOLAS

L4r4☆



Durante uma vivência em GPT, estudantes construíram uma cena em que casos de racismo com agressões físicas aconteciam. Um estudante do grupo, permaneceu sentado, isolado, sem se envolver com o que ocorria. Na roda de conversa, ao ser questionado sobre sua apatia, o grupo explica que ele estava representando a maneira como a escola se portava frente às questões sociais enfrentadas e denunciadas.



O que aprendemos com essas histórias?

É melhor falar do que calar, aceitar.

“ O Perigo de falar! ”



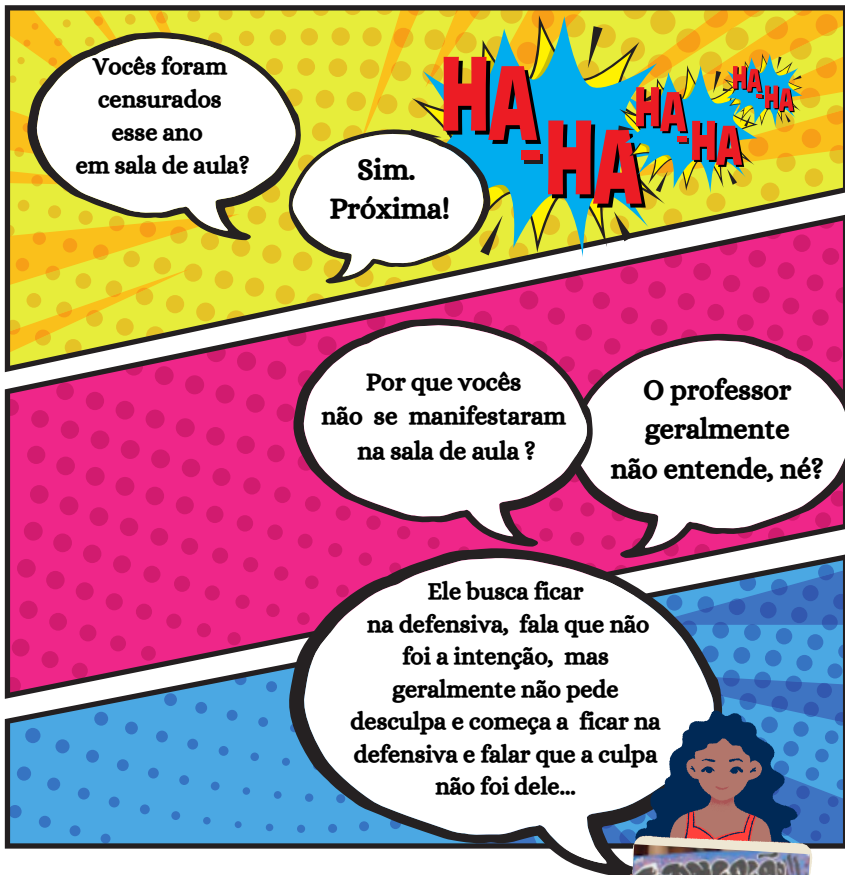
De qualquer jeito vai sofrer, falando ou ficando quieto.



*Eu realmente me sinto um pouco
oprimida na sala porque as vezes
qualquer coisa que eu fale, os
meninos me acham burra. E eu sei
que isso não acontece só comigo,
com outras meninas também!
E por isso que eu só faço o que eu
sei, eu não faço o que eu não tenho
certeza, por medo de errar
e ser feita de piada.*



Fonte: Registro Crítico 9º ano B (12/09/2023)



ROMPENDO A CULTURA DO SILÊNCIO



A práxis pedagógica, em seu processo de problematização, um permanente percurso de ação-reflexão-ação, atrelada à construção coletiva de coreografias em GPT, provocou estudantes a dialogarem sobre seus temas geradores.

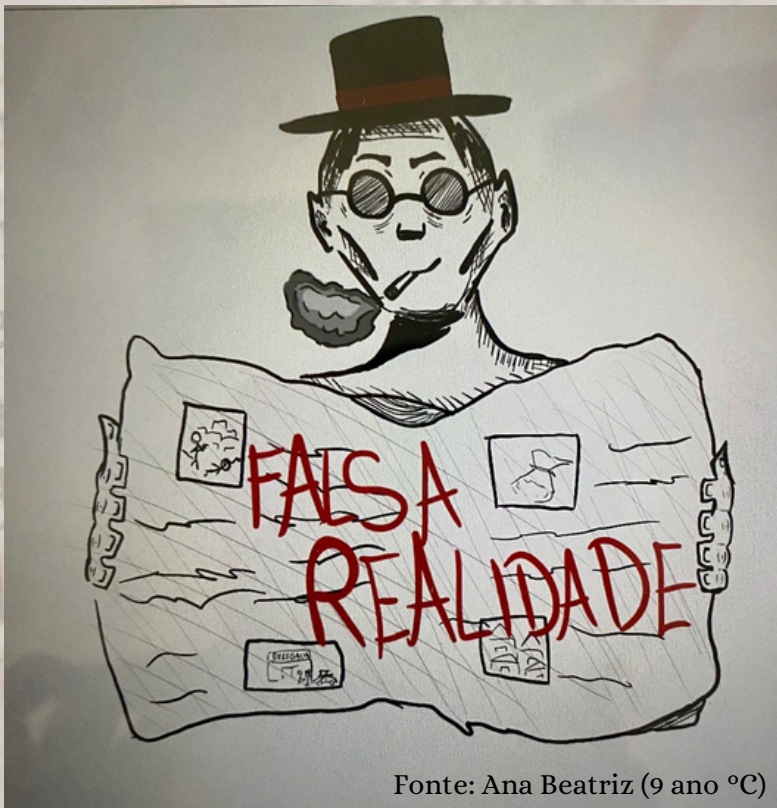
Abrindo caminho para o desabrochar de posições de liderança, autonomia, de posicionamentos críticos, de resoluções de conflito e de trabalho coletivo, culminou em uma potente tarde de apresentações, a Tarde de Gala, quando estudantes puderam apresentar suas denúncias e dialogar com as equipes docente e de gestão da escola no palco do anfiteatro do CEU Freguesia do Ó.



CULTURA

URBANA

9C



Fonte: Ana Beatriz (9 ano °C)

“É assim que se cria uma história única: mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna”

Chimamanda N. Adichie, 2019, p. 22.



Fonte: Ana Beatriz (9 ano °C)

~ M > C M > G O V M > E A T M > A V A T M > C D



Fonte: Ana Beatriz dos Santos Bezerra (9 ano °C)

Mesmo que tenha ficado um pouco engraçado, que ficou nada com nada, mas acho que foi uma maneira legal de a gente se expressar, mesmo com humor, porque não quer dizer que só porque a gente é pobre a gente não tem condição de certas coisas, que a gente não pode ser feliz. A gente é feliz, mais que um pouco do que muitas pessoas.

Fonte: Transcrição Banca 9º ano C





Fonte: Ana Beatriz dos Santos Bezerra (9 ano °C)

“Quando rejeitamos a história única,
quando percebemos que nunca existe uma
história única sobre lugar nenhum,
reavemos uma espécie de paraíso.”

Chimamanda N. Adichie, 2019, p. 33.

Rimas da Superação

No coração da periferia, encontramos Pedro, um adolescente apaixonado por música e rimas. Ele sonha em se tornar um MC de sucesso nas batalhas de rap, uma voz que ecoa a resiliência e a força da periferia.

Pedro cresceu em um bairro onde a realidade é dura, mas ele encontra inspiração para suas rimas nas histórias de vida que o cercam. Ele começa a se apresentar em pequenas batalhas de rap de rua, onde sua habilidade e suas letras emocionantes chamam a atenção.

A história segue Pedro enquanto ele enfrenta desafios, incluindo rivalidades intensas com outros MCs locais, dificuldades financeiras para gravar suas músicas e a pressão de sua família para encontrar um emprego convencional.

Com o apoio de amigos que acreditam em seu talento, Pedro tem a oportunidade de competir em uma batalha de rap regional de alto nível. Ele utiliza suas rimas para compartilhar histórias de superação e resiliência, mostrando ao mundo a verdadeira essência da periferia.

O clímax da história é a batalha final, onde Pedro enfrenta seu rival mais formidável. As palavras fluem, expressando sua luta e sua determinação. No final, ele conquista o respeito da comunidade de rap e se torna um símbolo de esperança para outros jovens da periferia.

Pequeno Cidadão

Me amarro quando as ruas ficam mais escuras
e mesmo com a luz da lua, eu não consigo mais me ver.
Em casa nunca tá bem, então desconto na rua
fazendo neblina até o sol aparecer.

Todas as músicas são iguais na madrugada
às vezes só precisamos ouvir o barulho do silêncio.
Minha cabeça é um verdadeiro tormento
sigo com pensante pensamento
queria poder viver sem me preocupar com o que sinto por
dentro.

Dividindo argumentos e momentos depois descontando tinta em
cada lugar
Após as vivências só restam lembranças que fazem a gente
aprender ou ensinar.

Aprendi que o crime não compensa, então não tacha de ladrão.
Píquete gosta de tinta, bonde papa canetão.
Rodei a cidade toda só dando uma volta no quarteirão.
Sigo sendo o mesmo, o pequeno cidadão.

Sinto falta da inocência da infância onde os erros ou acertos só
eram coisas de criança.
Vivendo o presente sem pensar no futuro e sentindo saudade do
passado,
As vezes acho que vou acordar desse pesadelo e sonhar acordado.

Suas Maneiras

Não sou teu servo, mas te sirvo, não vivo pra isso
mas preciso disso pra sobreviver, morro de vontade de viver
Me abandonei pra sustentar o vosso prazer
esqueci de mim para viver por você.

Sinto muito pelo pouco que 'nois tem mas quem tem muito nesse
mundo que é de ninguém?
sempre falam muito e fazem pouco, nois vive no sufoco enquanto eles
sufocam os outros

Nossas vivências são eternas batalhas onde só quem perde é a periferia
favela não venceu inclusive ela perde todo dia
nos mínimos detalhes encontramos alegria
e quem diria, agora querem ser a gente mas não querer ser vistos como
delinquente

Nóis é público alvo, alvo de bala,
nóis é programado pra morrer
quando não morremos de fome,
vem um coxa ali armado e faz questão de nos abater.

E Playboy continua virando história, quebrada só vira saudade
cansado da mídia, que com os holofotes escondem a verdade.

Delancy



Cheguei no sapatinho e tirei a inclusão que 'cê tem muita marra e pouca visão melhor você não cantar vitória antes da hora, porque comigo a mãe não vê e o filho chora. vou nessa levada, surfando no som, porque nois é bom mas também não é bombom. Cê quer fazer cena pra chamar atenção, pego os holofote, roubo os fleche e 'cê fica sem chão vou te desmontar e montar de novo, quem sabe assim você traga algo novo, vai perder essa, aí depois volta, pra todo mundo ver novamente sua derrota.



Sério que você veio aqui pra falar da sua vida embaçada? Num sei se você sabe mas a maioria de quem tá aqui também é de quebrada então não vem com mimimi porque o que você sofre eu também sofro e sofri. Inclusive nasci do jeito que o sistema não gosta com a vontade de mudar um mundo que a cada dia tá sem rota você fala por si próprio eu falo por vários e os que não se identifica é tudo falso destinatário

Vivo numa prisão feita de concreto,
mas é no chão de barro que surge o papo reto

Se falo diferente, me querem quieto,
pra mim não é gíria, bagulho é dialeto

Já me julgaram por eu ser o que sou,
pobre favelado que sonha em um campo com rede e gol

Difícil é ter que fingir estar bem todo dia,
chorando por dentro mas transparecendo alegria.

**VOCÊ FALA MUITO E FAZ POUCO, EU VIVO NO SUFOCO,
ENTÃO ME AJUDA A TE AJUDAR
ANTES DE ACHAR QUE EU SOU QUALQUER UM,
EU BOTO VOCÊ DEVOLTA NO SEU LUGAR.**

Cê chama de mimimi um pedaço da minha história?
Na rima eu coloco minha vida não apenas palavras aleatórias

Se todo mundo vive um pouco disso eu não sou mais um,
falando das minhas dificuldade eu canto a vida de cada um

Sei que a batalha é de rima e não de dificuldade,
mas de tudo você não sabe a metade

Que me fez chegar e desmentir o que ce falou ser verdade
no rosto que você diz ter carater eu só vejo maldade.

2022...

O convívio com os colegas aumentava diariamente, a grande vontade de se envolver com a turma era algo que latejava na mente de alguém tão comunicativo como Luiz.

Ele já se sentia próximo de todos a sua volta, com amizades e até desavenças, paixões e sentimentos momentâneos, nada que o surpreendesse.

Suas vivências eram repletas de acasos, erros drásticos, delitos e sorrisos, era a adrenalina que tanto desejava, aprendeu e ensinou como ninguém no ano de 2022.

Oportunidades que com certeza não seriam facilmente adquiridas onde cresceu surgiram, ele percebeu que não havia problema em se aconchegar, a saudade que tinha de seus costumes sumia porém a falta que sentia de seus parentes era nítida, de qualquer forma, ele teria que lidar com essa situação.

Realizou sonhos, construiu muitas vezes os próprios pesadelos, se imaginou sendo vencedor dentro e fora de quadra, não teve do bom e do melhor mas teve o necessário para ser melhor a cada dia, se orgulhava e constantemente lembrava de suas verdadeiras raízes, conheceu pessoas que talvez hoje não estão mais em sua vida e também pessoas que jamais saíram, fez com que o mínimo se tornasse motivo de felicidade e o máximo era o que servia a aqueles que torceram pelo seu sucesso, valorizou cada instante.

Raramente se sentia desamparado, sabia que não tinha tempo para as frustrações, corria contra o tempo para aproveitar tudo que tinha direito e mesmo assim ainda arranjava tempo para descontrações, nunca perdeu essa essência.

Nos dias de hoje vive as consequências de um 2022 bem desenvolvido, desenrolado como costuma apelidar, imagina reviver cada risada, a escola sempre foi mais do que seu segundo lar.



2022...

Com o tempo ce percebe que chorar não muda nada
e que só vão estar contigo quando bem entender
Então o que adianta querer ser o opressor
sendo que o oprimido sempre foi você.

Vão querer ver você abaixando a cabeça
e pedindo desculpas por algo que você não fez
E mesmo que seja um alívio debater e bate cabeça
essa não é a primeira e nem a última vez.

Eu não virei a cara pra quem errou
virei a cara pra quem tem orgulho de errar
e mesmo se um dia eu chutei a bola e não foi no gol
pelo menos eu entrei no campo pra jogar.

as vezes sinto vergonha quando me olho no espelho, carrego
inseguranças que já não são minhas
repito palavras pra vê se eu entendi direito
mas todos esses defeitos que aponto já não tampão feridas.

amo ser amado mas não consigo me amar
da mesma forma que vocês me vê eu nunca vou conseguir me
enxergar
meu passado só me condena quando acham que eu ainda sou o
mesmo
apesar das poucas e boas, no meu antigo eu ainda estou preso.

rodeado continuo vazio, fugindo de mim pra não ter que lidar
comigo
mesmo sozinho estou mal acompanhado, mesmo dormindo
continuo acordado
sou meu próprio inimigo intimo.

MACHISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

9º ANO B



Você já desrespeitou uma mulher..?
Kkk muitos responderiam que sim
Outros não mas enfim, eu já...

Mas vamos colocar numa bolha um
Desrespeito qualquer que qualquer um
Faça, até "ok."Gente não levem pro outro lado.

Mas muitas mulheres
não foram Desrespeitadas desse jeito, outras
Podem ter sofrido um assédio, apanhou
Na rua, foi morta e etc.

O que no NOSSO TCA RETRATOU,
Foram o que as mulheres sofrem desde o
Ventre até o sucesso dela.

E foi algo tão sem querer!
olha que coisa
a gente não sabia nem o que Fazer
e muito menos queríamos fazer...
Mas foram acontecendo inúmeras
Cenas que a gente tinha uma certeza
Que teriam que aparecer

E foi nessas cenas que vocês viram
E nós fizemos ter outros olhos para
As coisas e querer um dia
que as Mulheres possam vencer!!



Uma garota vive, e faz o que quer.
Mas ela é impedida, pois o que ela faz,
não é feito para uma mulher.
A sociedade impõe isso,
todos dizem a mesma coisa,
mas ninguém pensa, na escolha da garota.
"Não, você não pode... É para homens!"
Desde de pequena é ensinada,
mas não importa,
ela não quer ser mandada.
E a educação continua:
"Cresça, case e tenha bons filhos...
E não se esqueça, faça de tudo para o seu marido."
Eles a limitam,
como se ela fosse burra,
veem ela como um objeto,
que pra eles é totalmente muda.
Se ela diz "Sim" é "Sim",
mas se ela diz "Não" é "Sim" também.
O que ela responde vai em vão,
porque o que importa é a minha opinião!
"Eu sou mais que ela, porque a sociedade, não dá o poder dela."
Ela é abusada, assediada e machucada...
"Mas e daí? Olha a roupa que ela usava!"
Eles dizem que quem veste roupa curta não é mulher,
e quem veste roupa larga sem ser homem, mulher não é...
Mas amor, que roupa você quer?
As pessoas mudam com dificuldade ao longo do tempo,
abrem bem os olhos depois de sentirem aquele vento.
Vento esse frio, injusto e que nos padrões certos não está dentro.
Eles tentam ajudar, o que é errado não é certo,
independente de gênero ou sexo.
Uma comunidade vai ser formando,
até porque todos nós somos humanos.
E ninguém merece nascer assim e sofrer tanto.
Então para um mundo melhor, eles lutam...
Amando, falando, aprendendo e escutando.

Jhenni Macedo 9ºano B

Nós mulheres somos ensinadas desde cedo a nos importar com o que os outros dizem... Aparência, modos e paciência...

Mas já parou pra pensar como é tão impossível? Porque... Você não pode se maquear demais, pois vai parecer exagerada... Mas também você tem que se maquear, para não parecer relaxada.

Você não pode usar roupas curtas, pois isso é vulgar... Mas você também não pode usar roupas largas, porque isso não é roupa de mulher.

Você não pode ser magra, porque aí você não satisfaz o homem... Mas quando você tem peso, você não tem a cintura fina que eles querem...

A gente não pode ser quieta, pois se não ninguém olha pra gente. Mas se a gente vai lá e se posiciona, aí a gente é mandona, reclamona...

Mas quer saber? Eu me posiciono sim! Eu não quero ser tratada diferente, então quando acontecer agressões, eu vou falar sim! Tampem os ouvidos se quiserem, mas saiba, que enquanto eu estiver viva, eu vou agir sim, e incentivar outras garotas também.. Porque você esperaria que eu ficasse quieta? Eu tenho olhos, boca, e ouvidos também... Eu tenho cérebro, eu também tenho capacidade de pensar, assim como você!... Eu não quero atenção, eu quero igualdade, já conquistei muita coisa com meus posicionamentos, então irei fazer isso até obter a paz e igualdade.

JOGADEIRA (PART. GABI KIVITZ)

CACAU FERNANDES

**Desde pequena muito preconceito
Aqueles papo futebol não é pra mulher
Mas aprendi a dominar no peito
Pôr no chão e responder com a bola no pé**

**Sempre com a molecada correndo na rua
É ligeira monta o time e a panela é sua
Não quer brinca de boneca nem pintar na escola
Só quer saber de driblar, correr atrás de bola**

**Qual é, qual é?
Futebol não é pra mulher?
Eu vou mostrar pra você, mané
Joga a bola no meu pé**



E esse tema, uma violência não, não é só bater e tal. Às vezes é é uma palavra. É tipo quando você cala uma mulher, a violência contra a mulher tem muitas coisas além de agressão, entendeu? Então, e esse tema é um tema que é muito importante. O tema que ali é tão comum, mas ao mesmo tempo a gente não sabe muito bem o que fazer, mas é, é, mas a gente quis fazer esse tema para realmente, pra conscientizar as pessoas mostrar que isso é mais comum do que a gente imagina é, às vezes, na sala de aula, as vezes em casa com o pai...



Fonte:
Transcrição
Banca 9º ano B

**Donas de si
Aqueles que educam
Aqueles que trabalham
As que são mães
As que não querem ser
As que são trans
As que são cis
Aqueles que sabem quem são
Aqueles que não se calam
Mulheres diversas, unidas, em movimento
Mulheres que não têm medo de errar
Que se perdem pelo caminho, mas não param
Diferentes, mas juntas, inspirando, conectando
Ajudando uma a outra a afirmar
Sou dona de mim**

[Letra de "Dona de Mim (TikTok Mix)"]

ft. Lauana Prado, Majur, Mariah Nala, Marvvila, Urias & Negra Li]

INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA

MACHISMO

FEMINICÍDIO

PRECONCEITO

SEXISMO

AGRESSÃO

ASSÉDIO







“

O quão intolerante a todas as coisas nós somos. Quanto ao racismo, quanto a religião, quanto ao machismo, isso fez, acho que todo mundo refletir, não só no caso do machismo, mas em todo esse preconceito que é bem como na sociedade. Aí a gente ficou refletindo, refletindo e no final da isso aqui, nessa apresentação. Apresentação que eu, que eu acho que ficou muito boa. E que vai fazer, que vai mudar muito a vida de todo mundo.

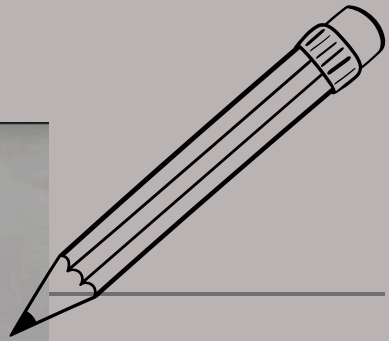
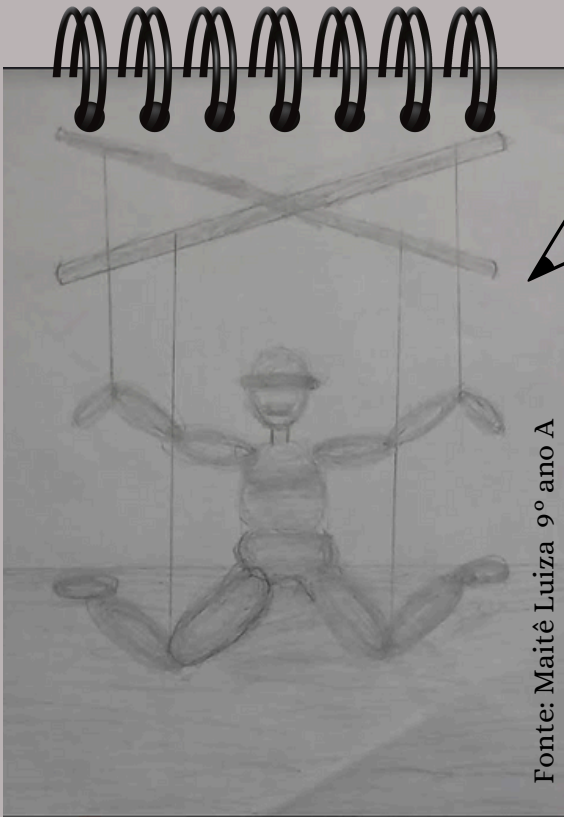
”

LIBERDADE DE EXPRESSION E CENSURA



9ºano A





Fonte: Maitê Luiza 9º ano A

*“A escola é uma prisão,
que nos prende nas linhas
de uma folha em branco”.*

Bianca Mangueira, 9º ano A



Hey teacher, live the kids alone!

Questionei com algumas amigas sobre, pois estávamos ensaiando uma apresentação exatamente sobre o que havia ocorrido, censura no ambiente escolar, apesar da censura que estávamos encenando ser mais “pesada”.

Fonte: Relato crítico, 9º ano A (24/10/2023)

E qual que é a nossa real função como professor? Não apenas cuidar...
Que cuidar é importante.
Vocês são menores, né?
Tem que haver, tem que deixar vocês em paz mesmo, para brincar.
Para vocês terem Liberdade.

Fonte: Transcrição Banca 9º ano A

O senhor falou do cartaz que a gente falou: “Professores deixem a gente em paz”, mas a intenção desse cartaz não foi “Ah, deixa a gente em paz pra gente brincar, pra gente zuar”. Era porque a nossa apresentação é sobre criticar a forma de ensino que não deixa o aluno se expressar porque é?


É, eu acho a nossa apresentação, era mostrar, a falta de expressão que alguns alunos tem dentro da sala de aula. Quando o professor não deixa eles darem a sua opinião, como a B disse, a nossa opinião é formada por várias outras opiniões, então essa era ideia do nosso tema.

Fonte: Transcrição Banca 9º ano A

POW!

O cartaz é, em momento nenhum foi para ofender, é porque nosso TCA é para criticar isso, porque eu acho que se em um lugar você tem que só ouvir a opinião das pessoas, ficar sentado 24 horas por dia, ficar calado, ouvir o que tem para ouvir. Eu acho que isso não é uma escola é uma prisão, eu acho que eu, eu acho que é o que a gente quis trazer aqui é que a gente precisa se impor em algumas vezes a gente precisa dar nossa opinião. A gente precisa dar nossa opinião. Até porque se a gente não der essa opinião agora, a gente, a gente, alguém vai dar ali, vai dar.





“Enquanto
ainda houver
pessoas que
desejam o Apartheid,
pra mim,
o racismo não
melhorou”.

Bianca Mangueira 9º ano A



Pensei em tudo que rolou esse ano.
Pensei o quanto eu evolui.
Pensei o quanto evoluímos e insistimos para
chegar até aqui.
A censura tentou nos parar,
Você tentou nos calar,
As vezes tentou nos matar, mas nos convenceu
que até nosso corpo iria te atrapalhar.
Nos convenceu que nós só sabíamos errar.
Nos convenceu a nos matar de trabalhar.
E no fatídico "setembro amarelo" espalhou
cartazes achando que iria ajudar.
Na real, você é a razão de aqui eu não querer estar.
Você é a razão de eu não querer estudar.
Você é a razão pra tanto aluno a escola abandonar.
Porque você me abandonou.
Quando tentei me expressar você me ignorou.
Do poder você abusa e abusou.
E agora do veneno você provou.
Minha revolta não é de hoje, é de anos.
Não é de agora que você destrói os meus planos.
SIM! Revoltados estamos!
Vocês não vão mais me cobrir com seus "panos".
Vocês querem que a gente concerte o mundo que
vocês estragaram.
Vocês querem que a gente pague a conta que
vocês não pagaram.
E vocês querem que nós sejamos tudo que vocês
não foram,
Porque foi pra isso que vocês nos criaram.
E agora vocês se perguntam:
"Por que os alunos se revoltaram"?

Isso é Hilário!!

O QUE ERA
SÓ UM TGA
VAI VIRAR UM
SHOW!!

Bianca Mangueira 9 ano 'A

Fonte: Diário de Campo (06/10/2023)

E foi, foi um trabalho que foi coletivo
é todo mundo, como deu certo
todos. Todo mundo optou e falou o
que queria e saiu isso e eu tô muito
feliz com o resultado.



Então, achei brilhante o trabalho
de vocês, tanto em relação aí a
apresentação, a coreografia, é, a
forma como vocês se posicionaram
e a união de vocês.

Fonte: Transcrição Banca 9º ano B





Gente, eu só queria parabenizar a minha sala.
Faz muito tempo que eu não tenho um
trabalho assim com todo mundo.

Eu achei que a nossa sala mudou muito,
porque desde o início do ano a gente tinha uma
rixa na sala, como diz a S, trincheira.
E era separada a sala.
Um lado menino, um lado menina.

E a gente nunca...Se deu bem, né? E aí, agora,
eu vejo que tá diferente que os meninos e as
meninas, hoje em dia, se enturmam mais,
conversam mais. Estão melhorando.
Os meninos melhoraram bastante.
Acredito que as meninas também.
E é só isso.

Fonte: Transcrição Banca 9º ano A

**A DOGÊNCIA
EM TEMPOS DE
BARRÁRIE**

Em um tempo em que as políticas neoliberais e a extrema direita ganham espaço na sociedade, assumir a militância docente vai além do compromisso com a educação, requer compromisso com a construção de um projeto de sociedade que se recusa a aceitar qualquer forma de opressão.

Ser docente é um dos papéis que essa mulher que aqui escreve, exerce. Neta, filha, irmã, tia, prima, amiga, mãe e por muitos anos, esposa, são versões da minha existência e coexistem com minha dedicação à educação de forma nem sempre harmônica.

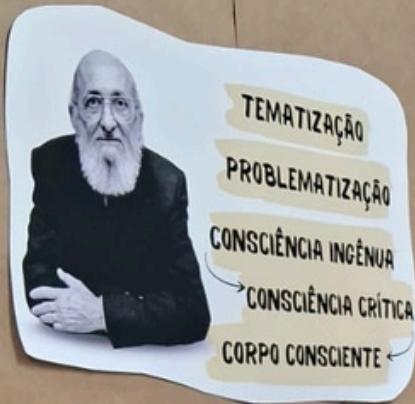
Em um mundo que se espera da mulher toda a graciosidade, sensibilidade, delicadeza e paciência, nem sempre denunciar as opressões do sistema é uma postura tolerada, muito menos aceita.

Com a excessiva carga de trabalho imposta pelo sistema capitalista e neoliberal também no sistema educacional, bem como com a tentativa de silenciar qualquer forma de educação crítica e problematizadora através da aprovação de documentos, que instituem o preparo para o mercado de trabalho como prioridade, ser a resistência não é tarefa simples e ninguém ousa dizer que será fácil.

Para que esse tipo de trabalho seja possível, é preciso uma rede de apoio que ofereça suporte não só às tarefas domésticas, mas em forma de acolhimento, escuta, diálogo, questionamentos, engajamento político e acadêmico. Presença.

A docência da qual falamos aqui, inspirada em Paulo Freire e inúmeras autoras e autores libertadores, cantoras e cantores, artistas, e a partir do diálogo com estudantes, busca desvelar as opressões do mundo contemporâneo, do nosso mundo, como possibilidade de refazê-lo.





Objetivos específicos

Investiga como um processo de investigação coletiva de conteúdos de CP, a partir de temas-problema, pode interferir nos elementos representados por sujeitos nos níveis de aprendizagem.

Realiza o diálogo em uma prática pedagógica orientada por princípios de democracia e liberdade, promovendo a participação de todos na construção de conhecimentos e na busca por soluções para os problemas.

Compreende que os sujeitos envolvidos em uma prática pedagógica são seres humanos.

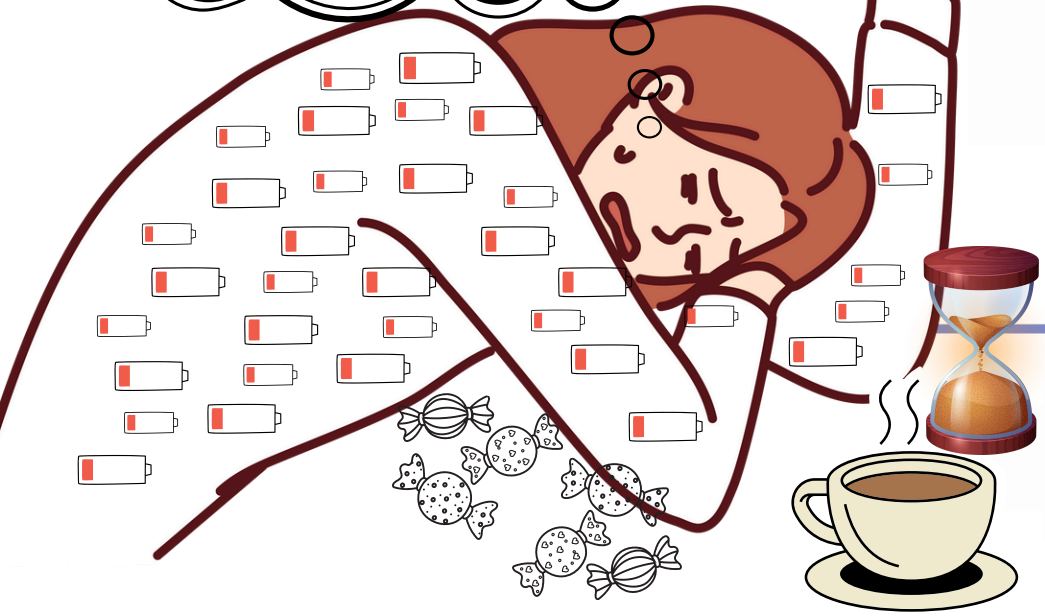
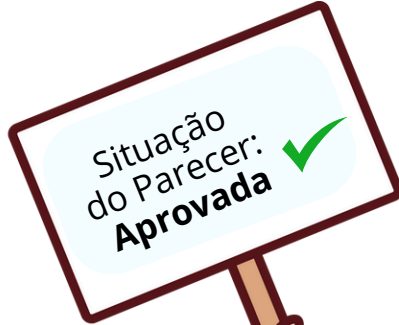
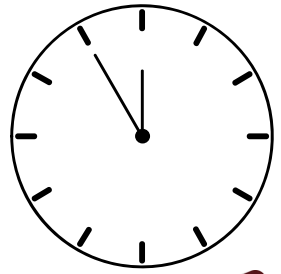
PRÁTICA

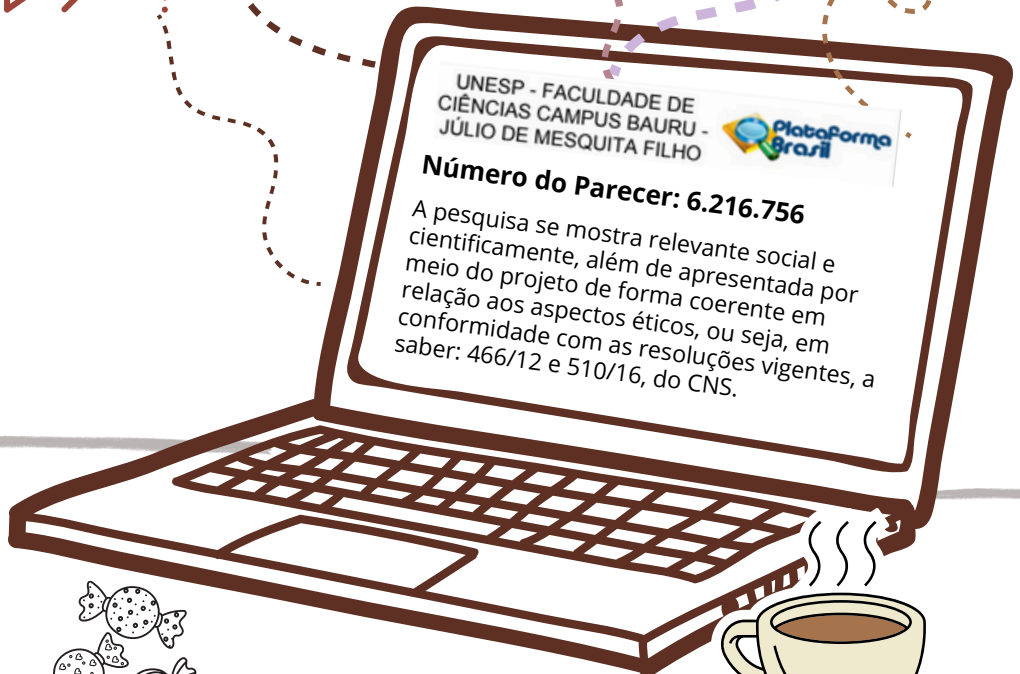
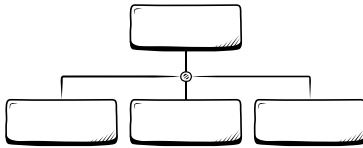
Apreensões estéticas em processo dialógico

Esperar pelo visual com materiais não tradicionais

Movimento Colômbiano

“Um professor intelectual busca a transformação social, pensa em todas as suas ações educativas para fazer resistência ao sistema econômico imposto no seu cotidiano, compreende que é apenas o trabalho coletivo que pode modificar a realidade injusta instalada na sociedade contemporânea”
(Maldonado; Bossle, 2021)





UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Número do Parecer: 6.216.756

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.



“É preciso uma aldeia inteira
para educar uma criança”

(provérbio Africano)

RACIONAIS MC'S IZA
DJONGA BAIANA SYSTEM
TRISTE, LOUCA OU MÁ
EMICIDA





Uma defesa realizada com um coletivo insurgente...



*Me despeço dessa práxis pedagógica
plena de esperança e com a certeza de que
incentivar o ímpeto criador
é parte da militância docente
e fortalecer a coletividade é o caminho.
Apesar dos tempos de barbárie, sigo
convicta que é possível resistir!
Permanecerei vigilante e forte na
construção de uma
Educação Física libertadora.*



AUTORIA

Ilustrações:

Ana Beatriz dos Santos Bezerra

Maitê Luiza

Lala Chinaglia

Slam:

Andresa de Sousa Ugaya

Bianca Mangueira

Eduardo Santos da Silva

Flavia Meireles Ferreira

Textos:

Jhenni Macedo

Bianca Mangueira